

TRE gaúcho investiga desvio de três cédulas

PORTO ALEGRE — O TRE do Rio Grande do Sul determinou abertura de sindicância interna, a ser feita pela Delegacia Regional da Polícia Federal, para apurar as circunstâncias em que três cédulas eleitorais oficiais foram encontradas - uma em um bar e duas em uma escola - por dois professores. "Vamos investigar se houve crime ou não, mas tudo indica que se trate de fatos isolados, não de derrame de cédulas falsas", afirmou o corregedor Oscar Niderauer Corrêa, vice-presidente do TRE, no final da tarde de ontem.

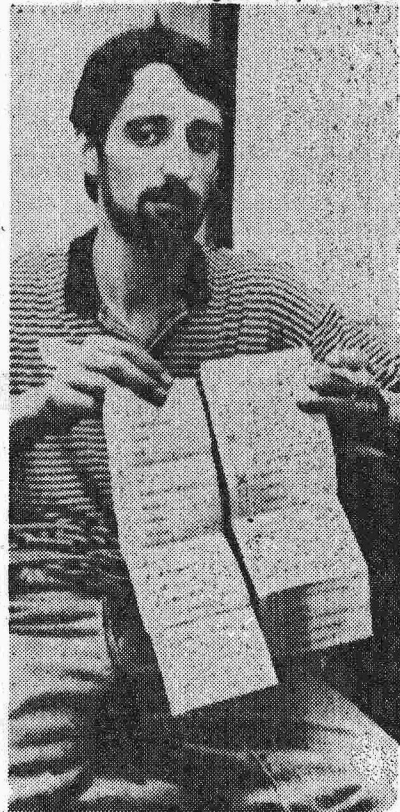
Logo após receber as cédulas e uma petição com pedido de providências, entregue por Paulo Peretti Torelly, delegado da Frente Brasil Popular na capital, o corregedor explicou que na manhã de hoje será realizada a pericia para comprovar a autenticidade das cédulas. Ele garante que, mesmo no caso de ser comprovada a falsificação, que qualquer gráfica pode realizar com facilidade, "isso não colocará a lisura do pleito em risco".

A primeira cédula extraviada chegou às mãos do Comitê Estadual do PT através de um professor de História, Sérgio Sardi, que a encontrou no bal-

cão da Lanchonete Teka, em Cachoeirinha (Região Metropolitana), no sábado à tarde. Ao questionar o proprietário do bar, José Sebastião Jorge, soube que um homem que tomava cerveja lhe havia entregue a cédula, pedindo que fosse destruída. Sardi buscou uma explicação junto ao desconhecido, que se negou a dizer como obteve a cédula.

As outras duas cédulas foram mostradas por um aluno de 5ª série do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista (IPA) ao apresentar em sala de aula, na quinta-feira, um trabalho sobre as eleições presidenciais. Surpreso, José Tadeu Almeida, também professor de História e militante do PT, pegou as cédulas e ouviu a explicação do garoto: ele havia recebido as cédulas de seu pai, um presidente de mesa que entregou três das cédulas excedentes ao filho. Uma terceira cédula continuou com a criança.

Para Silvino Heck, deputado estadual do PT que acompanhou denúncia junto ao TRE na tarde de domingo, "esse é um caso sério, que reflete o conjunto de deficiências que impede uma fiscalização eficiente do processo eleitoral".



José Tadeu achou estranho aluno utilizar uma cédula